

de...  
A VOZ



S. L. *Luiz de Souza*  
*Luiz de Souza*  
*Luiz de Souza*  
Ladeira do Piques 21  
MATERNA *S. Paulo*

Orgão da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO II

SÃO PAULO, 4.º DE DEZEMBRO DE 1904

NUMERO 1

A VOZ MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

## "A VOZ MATERNAL"

Ha já decorrido um anno de existencia a nossa humilde *A Voz Maternal*. Este numero é o 1.º da 2.ª phase que vae encetar da sua existencia ingloria é verdade, mas não de todo inutil.

A *Voz Maternal* revela apenas um mal formulado sonho embora, de justiça em favor da educação das classes desprotegidas. Assim é que durante o lapso dum anno tentou sempre procurar incutir no animo dos seus leitores o amor pela causa das infelizes creanças abandonadas á ignorancia e vagabundagem, sem a educação moral, sem a instrucção obrigatoria e profissiona.

De quantas injustiças não tem sido victima, de espiritos incapazes de abnegação, mas que por isso mesmo duvidam dos sacrificios dos outros? Até aquelles que, pela santa doutrina que dizem professar de paz e amor, deviam comprehender melhor os sublimes ensinamentos de Jesus, não tem poupado doéstos á Associação, attribuindo-lhe intuitos que ella não tem, ora filiando a Associação Feminina Beneficente e Instructiva á seita Protestante, ora ao Espiritismo, e finalmente á Maçonaria; confundindo esta Associação com a Grande Associação de Senhoras do Rio Grande do Sul, que nada tem de commum com a de S. Paulo, a qual cuida exclusivamente da educação e amparo dos desprotegidos, respeitando em seu seio as creanças dos seus soccorridos. Tanto mais que um dos artigos dos nossos

Estatutos, prohibe terminantemente a propaganda de qualquer crença, porque entendemos que a caridade deve ser feita espontanea, sem nenhuma condicao que possa humilhar ou offender as creanças daquelle que a recebe.

No nosso Asylo, onde na sua quasi totalidade se acham abrigadas senhoras catholicas fervorosas e convictas, ainda nenhuma foi tolhida na sua liberdade de consciencia.

Elle se acha franqueado a todas as pessoas que queiram certificar-se de visu.

«E' uma triste verdade, como bem diz Julio Dinis, esta pouca ou nenhuma fé que se tem no desinteresse dos outros!

Não ha explicação mais difficil de ser recebida do que a que se fundamenta em um sentimento nobre de abnegação ou de generosidade.

E' preciso que duvidemos muito de nós mesmos, para assim desconfiarmos do proximo.

Aquelle a quem a desconfiança tenazmente escuda contra todas as apparencias de virtude ainda as mais insinuantes, têm já tão inquinado o coração como suppõe o dos outros».

Mas deixando de parte este assumpto, vamos consagrar algumas linhas aos desvalidos que em numero superior a mil e trezentos se acham abrigados nas vinte e nove instituições que conta hoje a Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo, na capital e cidades do interior.

Apezar da exiguidade dos recursos com que até aqui tem contado, progride sempre no numero das suas instituições beneficis, procurando diminuir a necessidade da esmola, pelo desenvolvimento da educação e do trabalho, de que provém o bem estar e a moralidade das classes pobres.

Honra a todas essas benemeritas pessoas que operando reunião de vontades e de forças, para a melhoria social, têm concorrido poderosamente para o desenvolvimento da Associação Feminina, cumprindo assim a missão que a caridade, a razão e o progresso lhes aconselham. São essas digníssimas pessoas que, com os olhos fitos no futuro, no aperfeiçoamento do bem, no progresso material das novas gerações, concorrem com a generosidade para a realização da obra que hoje conta nesta capital a Associação Feminina. São essas pessoas que só na educação do povo e na administração que está o assumpto principal da grandesa dum Estado.

«E' forçoso, disse um illustre educador, que a educação e a instrucção penetrem no sangue dos povos, que se transmittam com o vigor physico; e assim—desenganem-se e tornem-se a desenganar— aqui sempre e em qualquer dos assumptos que se levantem na administração de todos os paizes, encontramos a questão da educação publica, a eterna e fundamental questão. Os povos não de ver de que valem as unidades sociaes que os compõem, não de ver do que valem os poderes destas unidades! Cultiva-las pela educação, desenvolve-as e utiliza-las para o combate pela existencia, para as lides do trabalho, para todo o proveito emfim que possam derivar de seu meio physico e social, é cousa que a um tempo sobreleva ao maximo encarecimento e se demonstra a principalissima das obrigações! E' grandioso, é esplendido o exemplo offerecido ao mundo pelas nações mais adeantadas, as quaes com successivas e acisadas leis dotam o ensino mais elementar e sem descanso o procuram diffundir a todas as classes. «Porque é que a Suissa de mais a mais sem porto de mar, sem muitos elementos necessarios á industria moderna, vence á propria Inglaterra na lucta economica?» pergunta Lavalaye, e elle mesmo responde: «E' pela habilidade dos seus operarios, pela intelligencia dos seus industriaes e pela superioridade dos seus conhecimentos». O mesmo é dizer pela instrucção admiravel e geral daquella nação».

Felizmente, entre nós, já muitas pessoas, movidas pelo culto da beneficencia entrelaçado com o sentimento patriotico, condoidas do seu proximo, representado numa multidão de creanças ignorantes e desprotegidas, mantêm com os seus generosos donativos vinte e nove instituições nesta capital e cidades do interior, onde entre os sorrisos da infancia se espalham as sementes educativas do bem. Oxalá que todas as classes sociaes, sob cuja egide protectora estão confiadas essas eschololas, venham apressar o progresso da nossa patria, seguindo o preceito mais sympathico de Jesus, o meigo educador, que afagando as creancinhas, gerações na semente, lançou ao mundo a palavra monumental—«Ensinai os ignorantes».

Esperamos, pois, que os nossos benevolos assignantes, não se esqueçam desses pobresinhos a quem Jesus tanto amou e continuem a prestar o seu valioso apoio em prol dos desvalidos. Ao concluir não podemos deixar de exarar um protesto de profunda gratidão a todos que se teem dignado attender ás nossas sollicitações em favor dos que soffrem. Estamos certos que Deus retribuir-lhes-á em graças e benções o bem que tem tem esparzido tão generosamente.

## A sala de Asylo ou Eschola Maternal

Talvez seja preciso definir o que é sala de Asylo ou Eschola Maternal, porque em toda a provincia apenas ha uma destas benemeritas instituições.

Sala de Asylo ou Eschola Maternal é um gymnasio onde a infancia de menos de sete annos, adquire os primeiros rudimentos da sua educação moral; aprende a dirigir o espirito e o coração, a viver em sociedade, a amar o proximo, e a obedecer. E' alli que as primeiras noções de escripta e calculo lhe são apresentadas debaixo da risonha fórma de jogos.

A mãe de familia que tem de passar o dia, ou a maior parte delle, fóra de casa, vae pela manhã entregar o filho na sala do asylo, conjuntamente com o cestinho de mantimentos para aquelle dia. Volta á tarde ou á noite a tomar conta delle, e com tanto mais prazer, quantas foram as horas que passou de saudades; mas sem azedume pelas travessuras e desgostos que as creanças, ainda as mais pacificas, não deixam de causar a quem por muito tempo com ellas vive.

Chegados á idade de abandonar o asylo, entram os meninos para as eschololas primarias sabendo já lêr e escrever alguma cousa, e acostumados a serem attentos, obedientes e bem comportados.

Confessa o Conselho Real da Instrucção Publica, ser factio provado pela experiencia, que a infancia que começou a sua educação nos asylos ou Eschololas Maternaes, quando depois passa para o poder dos instituidores, mostra melhores disposições e applicação ao estudo, e tem melhor comportamento do que a que viveu sempre com os paes.

Debalde se tem popularizado entre nós, de ha muitos annos, o nome de sala de Asylo ou Eschola Maternal.

A maxima parte dos administradores, instituidores e membros municipaes, ignoram-lhes a utilidade, e nem ao menos conhecem a origem, os fins nem o primario autor de semelhantes estabelecimentos.

Os perigos, tantas vezes demonstrados, de deixar sós em casa as creanças sujeitas a cair no lume ou nas escadas; a ferirem-se com facas ou vidros; a subirem aos moveis e ás janellas; a engulirem substancias damninhas; a metterem agulhas e alfinetes na boca; e, emfim, a exporem-se a muitos outros desastres, obrigando a ficar em casa muitas mães que carecem de ganhar a sua vida nos campos ou nas fabricas, fazem com que percam este recurso. Se com ellas levam os filhos para as officinas onde trabalham, perdem metade do salario, porque é sabido que desperdicio de tempo as obriga a presença dos filhos. Se ellas obtêm trabalho por tarefa, o mesmo motivo lhes cercêa o ganho. De modo que em todos os paizes esses muitos milhares de mulheres, que se sustentam do seu trabalho, ficam inhabilitadas de o exercer durante os primeiros annos dos filhos.

Esta falta forçada de ganhos, agrava a situação, e a maior parte das vezes faz com que a miseria se apodere do lar domestico.

Imaginar o meio de libertar as pobres mães de semelhante sujeição; restituir-lhes a facultade de ganharem o pão de seus filhos; e durante a ausencia dellas, semear nestas noviças intelligencias o germen das qualidades mais essenciaes; acostumar-as á obediencia, á attenção e á mutua condescendencia; inspirar-lhes amor a Deus, a seus paes e ao proximo; dispensar-lhes os cuidados e carinhos que os paes por muito occupados não poderiam dar-lhes; era para as familias, avassaladas ao trabalho continuo, um soccorro realmente providencial.

## A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

(Continuação)

III

A fundação das salas de Asylo ou Escolas Maternaes foi um bem incalculavel derramado sobre as classes laboriosas. Produziu alivio ao corpo, descanso ao espirito, interesses e immensos resultados para as classes industriaes. Os seus beneficios são tão vastos; é tão prodigiosa a sua concepção, que todos os estados civilisados os pôde aproveitar sem distincção de cultos, de costumes ou de climas.

Quando reflectimos em tão sublime invento, custanos a comprehender como é que o nome do seu autor não anda na boca de todos os povos cultos.

Mas que muito, se as mesmas mães o ignoram? se os proprios conselhos geraes, empenhados na multiplicação destes estabelecimentos, o ignoram egualmente? Se as peças officiaes emanados do governo, indicam a mesma ignorancia?

E' facto geralmente admittido, havermos nós importado do estrangeiro a idéa primaria das nossas salas de Asylo ou Escolas Maternaes, assim como de lá nos vieram regulamentos e modelos de pedagogia.

Querem uns que seja da Suissa, do Wurtemberg ou da Prussia que nos ella viesse; querem outros — e destes é o maior numero — que fosse da Inglaterra. Fallam-nos das suas *infant's schools*, dos seus *asylums* e das suas *dame's-schools*, etc., e a Inglaterra querendo dar-se como dispensadora de beneficios para todo o genero humano, prompta está a attribuir se a prioridade da fundação das salas de Asylo ou Escolas Maternaes, assim como quer apropriar-se da invenção americana da navegação a vapor, dos pharões de fóco movel, e das nossas descobertas da photographia, dos telegraphos nocturnos, etc. A Gran-Bretanha razão tem para querer chamar a si a prioridade das salas de Asylo ou Escolas Maternaes—dessa instituição, verdadeira base de toda a educação nacional — por isso que em todos os seus tres reinos não nos pôde ella mostrar nem um unico estabelecimento notavel de instrucção elemental. Não podemos, porém, negar que o seu interesse de perpetuar sobre este ponto o erro geralmente espalhado, tem sido maravilhosamente favorecido pelas circumstancias. Mas tambem ella não se tem descuidado de as aproveitar.

As associações, com tanta pompa formadas, ha uns vinte annos, em Londres e em alguns condados, para a propagação das salas de Asylo ou Eschola Maternal, attraheu as attentões dos economistas estrangeiros, e a Inglaterra aproveitou habilmente o ensejo de proclamar-se generosa bemfeitora da humanidade: abriu com magnificencia os seus estabelecimentos, e convidou cortez e instantemente os philantropos de todos os recantos da Europa a seguir-lhe o exemplo. E os philantropos logrados com aquelles ares de auctoridade, de protecção real, e de pedantismo, acreditaram que realmente deviam áquella nação um dos mais subidos beneficios dos tempos modernos.

Nós, porém, não devemos consentir que por mais tempo a mentira vença a verdade, transtorne as dactas e usurpe aquillo que lhe não pertence. Revindiquemos o que de direito é nosso.

Não consintamos que ataquem a nossa immediata influencia na civilisação Européa. Protestemos energicamente contra quem nos quer roubar uma parte da gloria que cabe inteira á nossa querida patria.

(Ext.)

(Continúa).

As duas irmãs tinham chegado em frente do portão, por entre cujas grades a vista seguia pela alameda a dentro até a capellinha encimada por uma cruz de pau pintado de preto.

Sob o portico singelo encurvam-se dois copados chorrões, a penderem as franças longas e delgadas.

Tudo em torno parecia adormecer lentamente no silencio e quietação, que dir-se-hia erguerem-se da cerrada espessura da ramaria opulenta e sombria. Engolfadas nos pensamentos lugubres que lhes suggeria aquelle lugar onde a claridade do dia apenas deixava coar uma luz esbatida, por entre as sombras confusas de arvores tão antigas como os muros que as cercam, as duas jovens empurraram receiosas para diante meia folha do portão, que estava só encostado e entraram pela alameda.

O que Alcina sentiu, cruzando o portão e dando as primeiras passadas, era um mixto indefinivel de pavor, respeito e veneração ao vêr-se no recinto sagrado, onde sua mãe ha tantos annos dormia o seu somno. Trilhava aquella avenida areada deixando-se conduzir machinalmente pela companheira, pisando por sobre sepulturas duma múdez impenetrável.

— Conte-me agora o sonho, exclamou Esaltina, esperando que o som das palavras espancasse o pavor de que se sentia possuida.

— Alcina, parecendo reflectir alguns instantes, após um curto silencio, disse:

— Sonhei que tinha sido transportada a uma região completamente desconhecida para mim, onde me sentia não só triste como oppressa por um soffrimento angustioso que não sei explicar. Via apparecer successivamente aos meus olhos admirados muitas pessoas envoltas em amplos véus fluctuantes, as quaes, no mesmo instante, sumiam-se como sombras vaporosas e intangiveis. Aquellas imagens causavam-me uma especie de instinctivo pavor e parecia-me que choravam deplorando a minha triste sorte. E se ha, como dizem, mundos inferiores ao nosso, era sem duvida um desses onde me achava em sonho. Na minha afflictiva situação, invocava o nome de minha mãe com uma voz angustiosa. De repente julguei ouvir uma melodia d'um rithmo ineffavel, que me chegou aos ouvidos, qual a mais deliciosa musica, e ao mesmo tempo descobri uma luz suave a illuminar as trevas que até então me envolviam, avistandolome minha mãe. Ah! minha querida Esaltina, seculos que eu viva, não me esquecerei jámais da profunda impressão que nesse momento senti! — « Minha cara filha, me disse ella, com um accento angelical, eu sou feliz e velarei sempre por ti. De Deus recebi a missão de continuar a zelar de ti e proteger-te como filha que me foi concedida. Sobre tua alma, ó minha Alcina, eu derramarei sempre uma consolação immensa ». Ao concluir

estas palavras o seu rosto celestial expandiu-se num sorriso ineffavel, e desapareceu lentamente dos meus olhos extaticos. . . . Despertando-me d'este sonho, foi tão grande a impressão sentida, que, por espaço d'algum tempo, pareceu-me ainda ouvir a inflexão insinuantissima de sua voz, bem como os ultimos accordes da melodia celestial que precedeu á sua apparição.

—Realmente, Alcina, é esse um bello sonho, exclamou Esaltina, que a ouvira attentamente.

—É o que ainda me parece mais consolador e inexplicavel, foi a grata impressão que delle me ficou. Triste pelos acontecimentos que precederam á minha vinda aqui, supunha que não poderia soffrer resignadamente a separação de meu querido pae, quando depois d'este sonho, senti operar-se em meu espirito uma revolução salutar, dando-me mais firmeza e tranquillidade para supportar os revezes da vida, uma vez que conto sempre com a egide protectora de minha mãe.

Continuando a caminhar pelo recinto venerando, viam apenas sepulturas razas sobre as quaes se ergue uma cruz entrelaçada por capellas de goivos ou perpetuas; Alcina, que conservava em toda a sua singeleza e em toda a sua sublimidade, o culto devido á sua mãe desaparecida na flôr da existencia, lembrava-se perfeitamente de tel-a visto, sobre o seu leito funebre, muito pallida, d'uma lividez esqualida, com os braços cruzados sobre o peito e os olhos fechados como se estivesse a dormir, tendo os labios entreabertos num sorriso indefinivel, mysterioso, era como que um reflexo duma visão paradisiaca que ella entrevira no estertor da ultima agonía, e se lhe estampara no semblante que a morte não conseguira desfigurar.

Tal era a recordação unica, que conservava desde a infancia, d'aquella que alli dormia sob sua lapide singela. Depois de ter ajoelhado e orado diante de sua sepultura, depois de ter colhido e beijado um lyrio solitario que rebentara por entre as físgas d'aquella lage sagrada, sentiu como que suavizada a idéa da separação.

Comquanto Alcina tivesse o maior respeito pelo tumulo que encerrava os restos mortaes de sua mãe, contudo bem sabia ella que não era alli que a encontraria; afigurava-se-lhe, porém, ser aquelle logar o mais proprio para evocar-lhe a sua recordação, que realmente se lhe apresentava com muito mais intensidade.

Parece mesmo que sua mãe lhe falla no intimo d'alma promettendo-lhe auxilia a vencer as difficuldades da phase actual de sua existencia, e que ella obteve de Deus a missão de continuar a esclarecê-la e protegê-la como filha que lhe foi confiada.

Que ineffavel e consoladora não deve ser esta crença!

E dizem os incredulos que isto é apenas um producto das imaginações exaltadas — embora! — Extingui a imaginação e tereis apagado a esplendida luz do sol em pleno mundo dos Espiritos.

Esaltina tambem tinha-se ajoelhado junto do tumulo da mãe de Alcina, e depois de uma breve oração ergueuse e disse:

—Vamos, minha querida, não posso permacer mais tempo neste triste logar. As saudades e pezares que aqui sinto estão acima das minhas forças.

—Mais um instante apenas,olveu Alcina, beijando pela ultima vez a lapide, e alcanço os olhos ao céo acrescentou muito commovida: O' minha mãe, dessa sagrada mansão para onde tão breve partiste, volve-me ainda um desses olhares tão ternos e cariciosos com que me fitas, quando me appareces em sonhos. Sim, acolhe-me, aconselhe-me como sempre, ó mãe querida, para que a paciencia, a resigna-

ção, a piedade e a submissão aos decretos do meu Creador sejam o lemma de minha vida neste exilo.

Esaltina, com os olhos humidos de lagrimas, arrastou comsigo a irmã que parecia ter-se esquecido de que a noite se avisinava e que precisavam voltar para o sitio.

E com effeito a tarde começava a amortecer lentamente, diminuindo cada vez mais a chilreada cariciosa dos passarinhos já escondidos nos seus ninhos; a sombra crepuscular ia crescendo pouco e pouco sobre os campos até que afinal o véo cinzento se adensa, espalhando sombras por toda a parte.

Seguindo o seu caminho atravez dos campos, dentro em poucos minutos as duas jôvens estavam nas proximidades do sitio do Campinho, e finalmente penetrando no terreiro, avistaram alli um novo personagem junto a Reginaldo. Era solemne vêr um ancião alto, magro, de porte distincto, vestido todo de preto, apoiando-se numa bengala envernizada, de pé ao lado de Reginaldo, tendo ambos as cabeças encanecidas, descoberta e inclinadas com respeito, porque nesse momento as badaladas lentas, tristonhas do sino da matriz da villa, resoavam como uma intimação peremptoria ao recolhimento e á o razão. Quando as duas moças reconhecem no ancião vestido de preto o vigario Gomes, deixaram escapar uma unisona exclamação de alegria, correndo pressurosas ao seu encontro.

Este novo personagem, que representa papel importante na marcha dos acontecimentos que se vão succeder, será no capitulo seguinte melhor conhecido do leitor, a quem forneceremos indicações mais especiaes.

#### IV

O pae Felizardo Gomes era filho primogenito d'um abastado fazendeiro de Curitiba, que não deixava de ter bons titulos de nobreza, herdados dos fidalgos dos bons tempos coloniaes. Dos muitos filhos do fazendeiro, apenas existiam dous—Felizardo e Arlindo, 12 annos mais moço do que o irmão. O primeiro abraçou a carreira ecclesiastica, não só por vocação, como talvez mais ainda por satisfazer ao desejo que manifestara sua mãe de ouvi-lo cantar a sua primeira missa, e, de facto, poucos mezes depois d'este acontecimento, ella deixava de existir.

Arlindo, que fôra sempre o idolo do fazendeiro, em breve veio a causar-lhe os maiores desgostos pelas suas estroinices e prodigalidades. Enquanto durou a fortuna do pae, apesar dos conselhos d'este e dos bons exemplos do irmão mais velho, nunca quiz se occupar em cousa alguma, lovando uma vida de bohemio.

Logo, porem, que se dissiparam os bens do fazendeiro, não quiz mais permanecer na cidade, que fôra theatro da sua existencia ociosa e desordenada. Afundou-se nos sertões do Paranapanema, d'onde nunca mais voltou. Ralado pelos desgostos, o fazendeiro veio a fallecer pouco tempo depois, na companhia do filho mais velho.

Em seguida á morte do pae, Felizardo tomou conta da parochia de Cananéa, que então se achava vaga. Como era muito benevolo e de affavel apparencia, em breve tempo conseguiu a estima de todos os seus parochianos. Sem parente, nem protecção fez a sua carreira distinguindo-se pelas suas virtudes, de modo que mereceu sempre os encomios dos seus superiores ecclesiasticos. O seu nome, apesar da modestia com que procurava sumirse na obscuridade, brilhava como um dos mais virtuosos e distinctos sacerdotes d'aquelle tempo. Os visinhos da localidade, que viam affectuosamente o seu vigario, faziam quanto podiam para tornar-lhe a vida livre de cuidados materiaes no meio d'elles. Assim, pois, á expensas de

todos, ostruíram-lhe uma bella e vasta casa de campo n'um ponto prasivel nas proximidades da villa. Além disso são se fazia matança em casa alguma sem que lhe enviassem o seu quinhão de toucinho e carnes. No tempo das colheitas os lavradores presenteavam-n'o com os productos das suas fazendas, e os menos abastados contribuíam com uma boa provisão de aves, leite e queijos, tendo sempre a despensa bem abastecida, graças á benevolencia geral que inspirava as suas virtudes. Felizardo longe de se desvanecer com tantos favores e provas de amizade, dizia:

—Tudo isto devo á bondade de Deus, que me manda o centuplo das minhas necessidades para que distribua aos mais pobres da parochia.

(Continúa).

## Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliá-la para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vícios e crimes. É indispensavel que prestemos soccorro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilisação.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são:—1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e professional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrendidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, póde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilização ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz, deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em detesa do progresso humano, quando embaraçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrucção e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propagação da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e

pela esperanza. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, póde ser enviado á séde do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão abaixo especificados para o Asylo e Crèche em 1904:

Quantia já publicada de 1904	2:366\$600
Mariano Cerqueira Leite, idem	1\$000
Orosimbo Mafaldo Pinto, idem	2\$000
Antonio Pinto de Castro	1\$000
Lincolo & Comp., idem	1\$000
Jayme Justino Reis, idem	1\$000
João de Freitas, idem	1\$000
Vicente Manzo, idem	1\$000
Uma anonyma, idem	500
José Narciso dos Passos Torres, idem	2\$000
D. Sophia Maria da Silveira, idem	500
Angelo Vinete, idem	400
Francisco Pinto da Silva, idem	1\$300
Jacinho Carb, idem	500
Vosso irmão e vossa irmã, Abacté, (Pará)	10\$000
Nicóla Parente, idem	5\$000
Garibaldi Parente, idem	5\$000
D. Marcella C. Parente, idem	5\$000
Manoel Marcos da Luz, idem	5\$000
Florencio Besso, idem	5\$000
João Normato, idem	5\$000
Anonyma	5\$000
Assis Monteiro, Abaeté, (Pará)	2\$000
José dos Reis Torres, São João Nepomuceno,	1\$000
Jorge M. Ferreira Filho, Abaeté, (Pará)	2\$000
Augusto P. Leite, Idem	2\$000
Dr. José Cavalcanti Costa, Idem	2\$000
Rodrigos Loreire, Idem	2\$000
Bento de Carvalho, idem	2\$000
Georgina Parente, Idem	2\$000
Pedro Vellozo, Idem	2\$000
Antonio Braga, Idem	2\$000
A familia d'um irmão' Idem	2\$000
Um irmão, Idem	2\$000
Raymundo de Carvalho, Idem	2\$500
Margarida Parente Carvalho Idem	2\$500
Antonio dos Santos, idem	2\$000
Pedro Masceno, idem	2\$000
Raymundo Pereira, idem	1\$000
J. Z., Idem	1\$000
Elias Felis, Idem	500
Raymundo Pauzeis, Idem	2\$000
Um irmão, Idem	500
Raymundo Silva, Idem	1\$000
Abel, Idem	1\$000
Rogério de Carvalho, Idem	2\$000
Valerio P., idem	500
Monteiro da Sá, idem	2\$000
F. Silva, idem	500
Um Irmão, idem	2\$000
Josino Cardozo, idem	1\$000
D. Antonia Sá, idem	3\$000
Antonio Frei Moraes, idem	10\$000
Um espirita, Arrozal de São Sebastião	500
Uma viuva, idem	300

A transportar 2:485\$600

	Transporte	2:485\$600
D. Amelia, Arrozal de S. Sebastião		200
Nene, idem		200
Uma espirita, em atenção a seu pae, idem		300
Alvaro, idem		300
A. S. F., idem		200
D. Alipia, idem		200
D. Marcellina, idem		200
F. Lourenço da Silva, idem		200
Chico Claudio, idem		300
D. Andreza de Araujo, idem		300
Angelo de Araujo, idem		200
Maneco, idem		500
Arlindo Leão, idem		500
A. J. da S. Leão, idem		500
D. Maria Clara de Andrade, idem		200
D. Cotinha, idem		300
L. M. idem		20
Em atenção a Santo Antonio, idem		200
D. Bella, idem		200
I. C. A. de Oliveira, idem		300
A. S. de Andrade, idem		500
Dodô, idem		500
Pequetita, idem		200
M. A. A. de Oliveira, idem		300
Bicoca, idem		300
D. Nêmia de Azevedo, idem		200
Donda, idem		300
J. R. Macedo, Arrozal São Sebastião		200
Chiquinho, idem		200
Antenor Lasard, idem		200
Francisco de A. Domingues, idem		300
A. M. L., idem		300
Ina, idem		300
C. S. Andrade idem		200
Duducha, idem		500
Rosalina, idem		500
A. M., idem		500
M. M. A., idem		500
Eugenia idem		200
Juca, idem		180
Manoel S. Brandão, São Paulo		5\$000
Joaquim Pereira Lobo, idem		10\$000
João de Castro Nunes, Lage		3\$000
Carmine Abruzzo, Ribeirão Preto		10\$000
D. Maria Julia Coussell, Ladario		10\$000
Izabel de Oliveira, Avaré		5\$000
Cineo Anonymos. idem		5\$000
Diversos, idem		8\$000
F. Matarazzo & Comp. 2 saccas de farinha,		
Capital		20\$000
Daphne Club, idem		56\$000
Subscrição feita em Conquista por Del-		
phim Pereira da Silva, de Santa Maria		20\$000
Ricardina Alves Telles, de Pederneiras		50\$000
Resultado do cofre do Sr. F. Mello, Capital		1\$600
Subscrição por Joel Zepherino de Oli-		
veira Feio, de espiritas da Villa de		
Sao Benedicto		20\$000
Anna de Almeida Mello, Capital		35\$000
Mario, de Lavras		20\$000
Baptista Negrelli, Mayrinch		6\$500
Manoel Chrystiano Alvares, idem		2\$000
Bento Antonio Pereira, idem		2\$000
Antonio Arnobio, idem		2\$000
Bento da Silveira Mello, idem		2\$000
A transportar		2:790\$400

	Transporte	2:790\$400
Delphino Abs, idem		1\$000
Custodio José Martins, idem		2\$000
Um Espirita, idem		1\$000
Elizio José Prazeres, idem		1\$000
Amador da Silva Cabral, idem		1\$000
Alfredo Antonio Carvalho, idem		1\$000
Victorio Biazoli, idem		1\$000
Carlos Corrêa, idem		2\$000
Manoel d'Oliveira Cardoso, idem		1\$000
Guilherme Leonardo, idem		2\$000
Justino Fito de Barros, idem		1\$000
Theodoro Cambrech, idem		1\$000
Luiz Pereira, idem		1\$000
João Leandro da Silva, idem		1\$000
Antonio Raymundo, idem		1\$000
Camillo Lebeis, idem		1\$000
Joaquim Texeira Mendes, idem		1\$000
Plinio Augusto de Camargo, idem		1\$000
José Fernandes Sampaio, idem		500
Joaquim Pedroza da Silva, idem		1\$000
Pedro Paulo Auge, idem		1\$000
Telles dos Santos, idem		1\$000
Carlos Hertzner, idem		2\$000
Adolpho Fernandes, idem		3\$000
Paulo Leonardo, idem		2\$000
D. Martinha Ahemayer, idem		2\$000
Manoel Rosea, idem		1\$000
Antonio Vicente, idem		1\$000
D. Olivia de A. Oliveira, Arrozal, São Se-		
bastião		500
D. Anna Theodora Amorim, Pouso Alto		10\$000
Coronel Ovidio Nogueira Machado, idem		5\$000
Jorge Cory, idem		2\$000
Capitão José Pedro de Souza, idem		2\$000
Padre Julião Calzado, idem		2\$000
Coronel Pacifico Alves do Amorim, idem		2\$000
Clarimundo Guimarães, idem		2\$000
João Francisco Chonsil, idem		2\$000
Coronel Augusto Teixeira, idem		2\$000
Possidonio Xavier Rebello, idem		2\$000
Serapião, idem		1\$000
D. Maria Honorata, idem		1\$000
Joaquim Bastos, idem		1\$000
Olympio Buri, idem		1\$000
D. Belarmina, idem		1\$000
Hilario da Veiga Adrião, idem		13\$000
Centro Espirita Paz, Amor e Caridade		
de Palmira		15\$000
D. Laurinda Eloy de Godoy, Campinas		3\$000
Amadeu de Camargo Andrade, Anhumas		3\$000
Ozorio de Barros, Barretos		100\$000
Manoel Sntiago, idem		10\$000
Grupo Spirita Humildade e Caridade idem,		15\$000
Subscrição por José Sobreira de Miranda		
na Villa de de Codajos		70\$000
M. H. Hoffman, Laguna		5\$000
Um anonymo, Itú		5\$000
Evaldo Herminio Doim e Centro Espirita		
Fé Amor e Caridade, Espirito Santo da		
Forquilha		25\$000
João Antonio de Barros Junior, Curytiba		5\$000
J. Raymundo da Silva Castro, Conquista		5\$000
		3:136\$400
Importancia de despesas do correio,		
indevidamente lançada		4\$700
A transportar		3:131\$700

Transporte	3:131\$700
Abilio Gonçalves d'Oliveira, idem	500
Candido Eugebio Mendonça, idem	500
José Antonio da Silveira, idem	1\$000
Jeronymo Joré de Freitas, idem	500
D. Mathilde Theodora da Conceição, idem	500
D. Valdomira Theodora da Conceição, idem	100
Maximino Alonso, idem	5\$000
Frederico Peiró, idem	5\$000
Tenente Coronel Prudencio J. dos Reis, idem	1\$000
D. Maria Resende, Conquista	5\$000
Adão Alonso, idem	2\$000
Sudario Rodrigues Resende, idem	1\$000
D. Leopoldina Ernestina Araujo, idem	500
Eulogio Natal, idem	1\$000
Angelino Pereira de Almeida, idem	1\$000
Antonio Gonçalves Rios Junior, idem	500
Irmãos do Grupo Fé e Amor, idem	11\$740
Um anonymo, Capital	2\$000
D. Olivia Pimentel, Faxina	10\$000
Pinto Guerra & Comp., Capital	18\$000
Joaquim Pereira Lobo, idem	7\$000
Manoel Souza Brandão, idem	5\$000
F. Matarazzo & Comp, 2 saccos de farinha, Capital	21\$000
Dr. João Gogliano, idem	165\$000
J. Oscar d'Oliveira, idem	13\$000
Anonymo, idem	1\$000
D. M. H. Hoffman, Laguna	5\$000
Ozorio de Barros, Barretos	20\$000
Thomaz H. M. Cornich, Angra dos Reis	2\$000
Coronel Joaquim Ignacio Ribeiro, Santa Rita do Sapucahy	10\$000
D. Lavinia Mainerd, Campinas	2\$000
Valdomar e e Olga, idem	2\$000
Rodolpho Sailir, idem	2\$000
Antonio Alonso, idem	1\$000
Um anonymo, idem	1\$000
" " "	1\$000
A. Capito Passos, idem	1\$000
Uma Senhora, idem	1\$000
Antonietta Bernachio, idem	1\$000
Mario Benedicto, idem	2\$000
Romeu Ambrozio, idem	1\$000
Um anonymo, idem	1\$000
Ettero Rezequett, idem	1\$000
José Barcello Alonso, idem	1\$000
Francisco Martins	500
D. Maria Elilira, idem	1\$000
Adam Jushuhi, idem	1\$000
João Jacob, idem	1\$000
Thereza Zeminoni, idem	600
Jayme Bertone	1\$000
José Romero, idem	1\$000
Antonio de Carvalho, idem	1\$000
D. Maria Thereza de Campos, idem	500
José Gomes, idem	2\$000
Augusto Nitach, idem	1\$000
Gregorio Garcia, idem	500
José Prado, idem	1\$000
Eduardo Barcellos, idem	1\$000
Frederico Curty	1\$000
I. Almeida, idem	1\$000
Maneco M., idem	500
Manoel Marques, idem	5\$000
Ferreira Negrão & Comp. Capital	30\$000

(Continúa)

Somma 3:516\$140

## Secção de Escolas

## BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Bibliotheca Escholar . . . . .	2:263\$000	
Bibliotheca do Lyceu . . . . .	521\$100	
Contribuições . . . . .		7:112\$178
Auxilio ás escholas pela Camara Municipal . . . . .		2:000\$000
Juros e descontos . . . . .		20\$100
Brazilianisek Bank für Deutschlaud . . . . .	683\$800	
Despesas geraes . . . . .	18:764\$997	
Material escholar, moveis e utensilios . . . . .	9:525\$710	
Contas correntes . . . . .		1:064\$338
Verba pelo Governo . . . . .		2:800\$000
Asylo e Crèche . . . . .	222\$532	
Caixa . . . . .	34\$877	
Associadas e benefiteiros . . . . .		16:213\$500
Joias de matricula . . . . .		200\$000
Donativos . . . . .		2:605\$900
S. E. ou O.	32:016\$016	32:016\$116

Conforme. São Paulo, 30 de Setembro de 1904.— A thesoureira, *Antonina de Almeida*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

## Secção de Asylo

## BALANCETE DO ASYLO E CRÉCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Assistencia . . . . .	735\$380	
Bens typographicos . . . . .	1:760\$550	
Asylo de Orphans e Sras. Desamparadas . . . . .		7:964\$612
Kermesse e beneficio . . . . .	31\$625	
Donativos para o Asylo e Crèche . . . . .		4:235\$340
Despesas geraes do Asylo . . . . .	14:210\$730	
Moveis e utensilios do Asylo . . . . .	3:019\$160	
Secção de escholas . . . . .		222\$532
Contas correntes . . . . .		2:032\$040
Caixa . . . . .	5\$838	
Banco de São Paulo . . . . .	1:445\$000	
Contribuições . . . . .		7:196\$769
<i>A Voz Maternal</i> . . . . .		193\$400
Material escholar do Asylo . . . . .	106\$100	
Bens de raiz . . . . .	3:000\$000	
Auxilio ao Asylo pela Camara Municipal . . . . .		2:000\$000
Officina de costura . . . . .		58\$700
Verba do Governo . . . . .		1:000\$000
Officina de flores . . . . .	63\$700	
Typographia . . . . .	9\$000	
Diplomas e joias . . . . .	250\$000	
Eschola de Musica . . . . .	266\$250	
S. E. ou O.	24:903\$393	24:903\$393

Conforme. São Paulo, 30 de Setembro de 1904. — A the soureira, *Celestina Franca*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

**BALANÇO do espectáculo realizado pela Escola Dramatica Gomes Estella, no Club Gymnastico Portuguez, em 30 de Agosto, em beneficio do Asylo e Crèche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva.**

RECEITA		
Recebimento de cadeiras passadas pelas senhoras do Asylo . . . . .	645\$000	865\$000
Idem, idem pelo cobrador Ambrosio José Bastos . . . . .	220\$000	
DESPESAS		
Pago por aluguel de 10 duzias de cadeiras . . . . .	40\$000	426\$000
Idem para sellos e mais despesas miudas . . . . .	10\$000	
Idem ao thesoureiro do Club por despesas que fez . . . . .	300\$000	
Idem ao cobrador por sua porcentagem . . . . .	66\$000	
Idem por impressão de ingressos e programmas . . . . .	10\$000	
Saldo liquido . . . . .	439\$000	
S. E. ou C.	865\$000	

Conforme. São Paulo, 31 de Outubro de 1914. — A thesoureira Celestina de França. — A presidente, Analia Franco. — O guarda livros, Francisco Antonio Bastos.

## Pequenas noticias

### « A Vóz Maternal »

Esperamos que as bondosas pessoas que não têm devolvido *A Voz Maternal*, fiquem assignantes. E' tão pequena a contribuição annual, apenas 2\$000, em favor dos orphans e viuvias. O obolo lançado no seio do pobre, é dinheiro emprestado a elevados juros, dinheiro que produz centuplicadamente, vos fará, a vós e vossa familia, dignos de graças abundantes. Não é só a felicidade, mas a prosperidade material, o augmento da fortuna são uma das consequencias da esmola; parece uma contradicção e, todavia, é a verdade experimentada.

—)o(—

As festas escolares das Escolas Maternaes e Asylo e Crèche este anno começarão no dia 1.º de Dezembro, encerrando-se no dia 7, começando então as férias que terminarão a 1 de Janeiro. Para essas festinhas infantis, convidamos os nossos dignos Bemfeitores e Associadas, bem como aos paes e tutores que se interessam pelo progresso d'essas creanças.

—)o(—

### IMPRESA

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas.

- «O Tempo», Faxina, São Paulo;
- «O Jornalismo», Vaccina Obrigatoria;
- «A Cidade de Itú», Itú, São Paulo;
- «O Commercio», Entre Rios, Rio de Janeiro;
- «Correio popular», Nova Friburgo, Rio de Janeiro;
- «O Paulista», Mogy-Guassú, São Paulo;

- «O Democrata», Itapetininga, São Paulo;
- «Amor e Fé», Laguna, Santa Catharina;
- «O Pharol», Itajahy, Santa Catharina;
- «O Diluculo», Viçosa, Estado de Alagoas;
- «O Industrial», Taboleiro Grande Minas;
- «O Recreio», Capivary, Estado do Rio.

—)o(—

Devido ao grande acúmulo de serviço de que nos achamos sobrecarregadas ainda não nos foi possível attender ao pedido de alguns escriptores, dos quaes recebemos a fineza de alguns exemplares das suas obras, sollicitando a nossa apreciação.

Esperamos em breve tempo podermos nos occupar d'esses trabalhos aliás de muita importancia e utilidade.

—)o(—

Pedindo venia á conceituda folha «O Commercio de São Paulo», transcrevemos a noticia seguinte relativamente ao quadro das photographias de algumas das nossas instituições que, devido ao cavalheirismo daquella illustre redacção, alli esteve exposto alguns dias:

«Expomos em nosso escriptorio um grande quadro onde, se vêem as photographias, em grupo, dos alumnos das diversas escolas, dos asylados dos varios recolhimentos mantidos pela Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo.

Os beneficios que essa Associação tem prestado á instrucção e á caridade em S. Paulo tornam-na merecedora da gratidão do nosso povo.

As benemeritas senhoras que compõe a sociedade não poupam esforços para, com zelo e dedicacão inexcediveis, proseguirem na obra philanthropica que se propuzeram.

A Associação merece, por isso, o mais devotado apoio da população desta capital.

—)o(—

Com satisfacção, extrahimos d'«O Movimento»; de 12 de Novembro, de São Manoel da Paraizo, a seguinte noticia:

### ESCHOLA MATERNAL

Reabriu-se e já está funcionando a Eschola Maternal que nesta cidade é mantida pela Associação Feminina Beneficente e Instructiva, da qual é presidente a illustre educadora d. Analia Franco.

Esta eschola, que destina á educacão de creanças pobres, é dirigida por d. Fernandina Rodrigues da Silva, uma senhora distincta e possuidora de tirocinio profissional.

A Eschola Maternal funciona em uma casa sita á rua n. 1. A matricula para os alumnos continúa aberta.

—)o(—

BOLETIM de frequencia das escholas da Associação Feminina, durante o mez de Setembro:

Escholas Maternaes . . . . .	750
Lyceu Feminino . . . . .	50
Eschola Nocturna . . . . .	20
Crèche . . . . .	58
Total . . . . .	878

### ASYLO

Viuvias matriculadas . . . . .	9
Orphãos idem . . . . .	55
Total . . . . .	64

Typ. d'A Voz Maternal, Ladeira do Piques, 21.

UA

t. 10.319